

## **A importância do ensino da arte na formação: uma abordagem sobre cognição**

### **Resumo:**

Este artigo discute sobre ativações de redes neuronais que resultam, possivelmente, no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Enfatiza, em seu escopo, a importância desses processos no Ensino de Arte. Além disso, trata da importância de ações educacionais no preparo e na formação de qualidade de professores e pedagogos que trabalham com a Arte/Educação. Aborda sobre as contribuições de um ensino significativo para o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Versa acerca do desenvolvimento de habilidades e capacidades e foca principalmente na construção de conhecimento e no estabelecimento de processos de ensino-aprendizagem. Infere que as instituições de ensino se tornam fundamentais no desenvolvimento de um sujeito crítico-reflexivo. Sendo assim entende-se que o desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo, que deve ser estimulado, gradativamente, no indivíduo desde o início da sua trajetória de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** cognição, Arte, educação, desenvolvimento, ensino-aprendizagem.

### **The importance of art education in training: an approach to cognition.**

### **Abstract:**

This article discusses about activations of neural networks that result, possibly, in the cognitive development of individuals. This article emphasizes, in its scope, the importance of these processes in Art Education. In addition, it addresses the importance of educational activities in the qualified preparation and training of teachers and educators who work with Art / Education. Therefore, this paper addresses on the contributions of a significant education to the cognitive development of students. This paper indicates the development of skills and capabilities, and focuses mainly on the construction of knowledge and the establishment of procedures for quality teaching and learning. It infers that the educational institutions are key in developing a critical and reflective subject. So understand that cognitive development is a continuous process that must be nurtured gradually in the individual since the beginning of his or her path of teaching and learning.

**Keywords:** cognition, art, education, development, teaching and learning.

## **A importância do ensino da arte na formação: uma abordagem sobre cognição**

Fabício Andrade<sup>1</sup>

Nayara Nara Barbosa<sup>1</sup>

Ana Carolina César de Oliveira<sup>2</sup>

Jéssica Aja Menezes Nascimento<sup>3</sup>

### **Introdução**

O presente artigo apresenta considerações sobre as diversas formas de representação da vivência humana e suas possibilidades de investigação através do Ensino de Arte e da Arte/Educação. Discute a Arte como uma expressão indispensável para a percepção de histórias culturais. Aborda as oportunidades de se estabelecer relações entre a construção de novos conhecimentos e as vivências individuais, para que o Ensino de Arte seja significativo também em sala de aula.

O artigo discute sobre redes de conhecimento, que a Arte estabelece, através de atividades socioculturais. O estudo da Arte contribui para a formação ética, intelectual, desenvolve a percepção estética dos educandos e provoca estímulos que geram diálogos com essa consciência. A arte abre caminhos o desenvolvimento cognitivo, exercitando também as redes neuronais e suas ativações. As investigações, as práticas e as experiências artísticas levam ao processo de construção de conhecimento.

Finalizando o presente artigo, discute-se acerca da importância dos processos neuronais no ensino da Arte/Educação, a fim de esclarecer influências destes processos na formação e no processo de ensino-aprendizagem do sujeito. Aponta questões a respeito da cultura e sua relação com o âmbito educacional.

A partir dessas considerações, pretende-se contribuir para discussões futuras a respeito do tema, bem como tem a finalidade de alcançar propostas de reflexões acerca do ensino da Arte. O

---

<sup>1</sup> Discente do NFVIII – Turma C, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Discente do NFVIII – Turma C, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Discente do NFVIII – Turma C, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

objetivo deste artigo é indicar a importância do ensino de Arte nas escolas, para a formação integral dos educandos de modo que a Arte seja valorizada como importante campo de conhecimento.

A Arte não foi privilégio de um povo, de uma época ou cultura específica. Ela contribui para demonstrar que o ser humano possui identidades tanto individuais quanto coletivas, quando se refere aos anseios, sonhos, questionamentos, capacidade criadora e busca incessante pelo conhecimento.

Baseada nessa perspectiva da Arte, por um lado, como expressão e, por outro, concomitantemente, no âmbito educacional, como documento da trajetória humana, é possível afirmar o quanto o Ensino de Arte cada vez mais se torna indispensável à formação humana. Principalmente na contemporaneidade. Relacionado à forma como se apresenta na escola e em outros contextos sociais, ao longo de sua trajetória como disciplina e conhecimento, a investigação em Arte tem, também, importância no desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Para se discorrer sobre o estudo da Arte nas instituições de ensino é necessário abordar o envolvimento da cognição e da emoção conectados aos saberes culturais diversos e o modo como esses saberes culturais se integram através da expressão do indivíduo. Tais saberes também são produtos tanto das sociedades como das heranças culturais assimiladas no núcleo familiar, experiências pessoais, enfim, caracterizam-se como a assimilação de estímulos, conhecimentos e informações em variados contextos de épocas diferentes e suas relações.

Dewey (1979, pg. 155) já apontava que a experiência de aprendizagem, só se torna de fato experiência, quando o educando tem a oportunidade de percebê-la integralmente, de forma a estabelecer relações diversas com o que já sabe. Sendo assim, uma importante característica do aprendizado é o que podemos denominar como *associação*. Através dela os educandos tem a oportunidade de estabelecer relações entre os conteúdos apresentados, a vivência de experiências estéticas e aspetos individuais de sua própria cultura. Ao associar estes elementos, no processo de aprendizagem, os estudantes constroem conhecimentos significativos. Além de serem estimulados a refletir e estabelecer comparações entre o conhecimento prévio e as novas informações construídas no processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que cada estudante compreenderá a Arte de maneira diferente, já que a experiência e vivências são singulares. A cada momento em que os estudantes conectarem o conhecimento prévio, com experiências e novas informações, um conhecimento é construído ou aprimorado. O resultado de tais associações pode ser o desenvolvimento da criatividade. Nesse

sentido, o Ensino de Arte na educação deve considerar essa bagagem que cada sujeito traz consigo para dentro da sala de aula e utilizá-la como parte do processo. Segundo Leite (1998, p.132),

O processo de criação e (re)significação do mundo é fruto de possibilidades de associação e aproximação inesperadas, que juntam significados que pareciam, anteriormente, desconectados, aumentando significativamente a rede de conhecimentos.

Os aumentos dessas redes de conhecimentos precisam ter vínculos em atividades significativas. A interpretação dos conteúdos nas aulas de Arte contribui para se pensar e repensar nossa maneira de viver e conviver. Pode criar oportunidades para se refletir sobre construções culturais, sobre o quanto podemos nos tornar socialmente participativos e, sob muitos os aspectos, quem somos. A aula de Arte é fonte geradora de descobertas existenciais de inúmeros aprendizados. Uma vez que inicia-se tais aprendizados, o processo pode torna-se contínuo. O indivíduo ao aprender acaba por compreender a proposta de ampliar suas experiências, tanto em seu mundo interior, como para os diversos mundos ao seu redor.

A criação de um objeto artístico, bem como sua materialidade, passa a não pertencer apenas ao artista. As experiências com a Arte podem proporcionar novas compreensões das realidades e conseqüentemente novas interpretações e conclusões, superando, assim, reducionismos alienantes e estacionários. A Arte educa como desencadeadora de autoconhecimento, influenciando conscientemente e inconscientemente a maneira de sentir e pensar, logo, de racionalizar sobre caminhos na própria vida. Tal processo é uma das etapas importantes para a autonomia imprescindível na formação de um ser humano inserido enquanto parte de uma sociedade, enquanto parte de âmbitos coletivos e sociais que se relacionam a todo tempo com a sua individualidade.

Perissé (2009) afirma que a vivência em sala de aula dá ao educador de artes inúmeras possibilidades expressivas de confrontos e processos existenciais, ou seja, a educação não está separada do viver. As práticas expressivas deveriam ser consideradas fator básico para a formação educacional. A arte é uma área do conhecimento humano que pode abarcar linguagens diversificadas que possuem histórias significativas em seus contextos: daí, também, sua importância no ensino. O educador é parte da ampliação desses universos.

O escritor inglês Oscar Wilde (1854-1900) afirmou que uma pessoa é aquilo que há nela e não os seus bens adquiridos e se o ser humano não se dá conta disso não saberá viver de fato: “Viver é a coisa mais rara do mundo. Muitas pessoas apenas existem” (WILDE, 2005, p.07). A arte inventa a vida, ou quem sabe a mostra como ela realmente é. Seu estudo permite a percepção de possibilidades necessárias ao ser humano. Perissé (2009) aponta que a Arte é formativa porque dá forma a ideias, ideais e sentimentos: possibilidades de formação e transformação.

O cérebro humano interage, em sua complexidade, com funções que envolvem todo o corpo. Evidenciam-se as funções na área das redes neuronais e suas ativações que resultam, por exemplo, no desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo. Entende-se que essas informações são relevantes, pelo fato de que a aprendizagem gradativa e o ensino de conteúdos devem ter coerência com todo o processo de desenvolvimento dos estudantes. Tais processos estão intrinsecamente ligados ao aprendizado sobre Arte e à construção do conhecimento, também por se relacionar às práticas de interpretação, representação, memória, dentre outros, além de trazer consigo, em sua essência, a própria vivência cultural das civilizações humanas.

Barbosa (2006), afirma que:

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas. (BARBOSA, Ana Mae. Entrevista. Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho – Carta Maior – Disponível em: < <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517> >. Acesso em: 07/11/2013).

De acordo com Barbosa (2006), tais consequências podem ser uma espécie de resultados agregados ao trabalho do ensino da arte nas escolas. Coll (1994) aborda o assunto, a respeito da construção do conhecimento, afirmando que nos processos escolares de ensino/aprendizagem, é muito importante que haja interação do aluno com o objeto a ser estudado, com o professor e com a própria escola. Além disso, Coll (1994, p.137) afirma que

A ação educacional deve tratar de iniciar sobre a atividade mental construtiva do aluno, criando as condições favoráveis para que os esquemas do conhecimento, que inevitavelmente o aluno constrói no decurso de suas experiências sejam mais corretos e ricos possíveis e se orientem na direção marcada pelas intenções que presidem e guiam a educação escola.

Para isso, é importante que as instituições de ensino estejam envolvidas com o processo de conhecimento dos educandos.

Sabe-se que as redes neuronais são também responsáveis pela área das representações e interpretações de informação. Gazzaniga e Heatherton (2005) explicam que as representações mentais são manifestas nessas redes de neurônios. Elas caracterizam-se como padrões relativos de ativação dessas redes e através disso pode-se entender o chamado, desenvolvimento cognitivo. É importante que o educador reconheça as diversas etapas de desenvolvimento que podem surgir durante o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Para que o educador reconheça estas etapas, faz-se necessário a aplicação de avaliações diagnósticas, para que o mesmo possa identificar a evolução cognitiva de seus estudantes. Deste modo, o educador detém recursos que facilitam a mediação do processo.

Para Vasconcellos (1992, p.06), “Por aí se entende por que em diferentes etapas devem existir diferentes ênfases no currículo (psico-motor, psicológico, histórico, lógico, etc.)”. No entanto, se o educador reconhece tais desenvolvimentos, ele poderá fazer uma melhor interação educativa na construção do conhecimento deste educando.

De acordo com Canário (2007), o ambiente da sala de aula, é constituído, atualmente, como um espaço multifuncional onde o sujeito passa a maior parte do seu tempo, até chegar à vida adulta, estando em maior contato com a vida acadêmica, por vezes, do que com a vida familiar. Portanto, em alguns casos, equivocadamente, a informação é repassada em forma de reprodução, que vai do professor para os alunos, numa dinâmica em conjunto, como se o grupo fosse um único indivíduo e que não possuísse suas singularidades. Assim, Canário (2006, p.39) afirma que

Como se sabe, qualquer processo de repetição de informação leva, dentro de algum tempo, à sua degradação. A passagem de informação “boca-a-boca” dá origem a diferentes formas de distorção que tornam a informação incompreensível no final. É o que acontece em uma organização hierarquizada no qual a informação flui verticalmente, de forma unidirecional.

De acordo com Vasconcellos (2002, p.71) “Na educação escolar, deve levar-se em conta uma dimensão fundamental do sujeito no conhecimento: a fase do desenvolvimento em que se encontra (e as respectivas ações mentais)”. Para a construção do conhecimento faz-se necessário o entendimento de características essenciais da criança, como, por exemplo, seus contextos sociais, fases de amadurecimento, de desenvolvimento cerebral, de interação social que cada uma estabelece em sua cultura, entre outros.

A cognição é classificada como o ato de pensar, sendo a maneira que o cérebro recebe as informações adquiridas nas conexões e ativações neuronais, de acordo com Gazzaniga e Heatherton (2005). Por isso ações como: pensar, sentir, socializar-se, comunicar, guardar informações, são produtos de intensos processos do cérebro, a partir de sua capacidade de processamento. Com isso, é importante evidenciar a grande importância que a ação educacional possui. Ao estabelecer as interações necessárias, entre educando e objetos de estudo, educando e professor e até mesmo educando e escola, essas interações assumem o papel de estimular todas essas funções importantes para o desenvolvimento da criança.

A cognição em seu significado é a capacidade do conhecimento, o ato de pensar e representar informações. Segundo Gazzaniga e Heatherton (2005, p.251), a cognição se refere às maneiras nas quais o cérebro interpreta as informações recebidas e essas representações são a base para a inteligência e consciência. Para Flavell (1993) citado por Fonseca (2011, p.) “A cognição por definição é o sinônimo de “ato ou processo de conhecimento”, ou algo que é conhecido através

dele”. E ainda, a cognição é um conjunto de várias capacidades que o indivíduo pode ter. Essas competências podem ser construídas ao longo de sua vivência ou podem ser inatas.

O ensino da Arte como campo de conhecimento, lida constantemente informações. Essas informações precisam ser mediadas pelo educador para a construção de conhecimento. Além disso, o educando deve ser estimulado, não só a investigar suas próprias informações mas também a forjá-las, desenvolvendo assim capacidades cognitivas, através de experiências significativas. Sobre isso Fonseca (2011, p.72) afirma que,

Com um ensino adequado e devidamente mediatizado, com prática e treino, as funções ou competências cognitivas, como as psicomotoras, podem ser melhoradas e aperfeiçoadas, uma vez que todos os indivíduos possuem um potencial de aprendizagem para se desenvolver de forma mais eficaz do que efetivamente tem feito.

Percebe-se então, que o ensino significativo pode muito contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, não apenas para desenvolver habilidades e capacidades, mas principalmente para construir conhecimento e estabelecer processos de ensino-aprendizagem qualitativos.

Gazzaniga e Heatherton (2005, p.267) defendem a ideia de que o ambiente e os genes contribuem para o desenvolvimento cognitivo, assim como as representações mentais que assumem diferentes formas, tanto em imagens como em proposições, haja vista que em “nossa imaginação temos muitas imagens que complementam os pensamentos e lembranças, por isso as representações podem, de fato, assumir essa qualidade de imagem”. Já as proposições, se tratam de “acontecimentos e conhecimentos factuais sobre o mundo”, ou seja, o que acontece em nosso cotidiano, nosso cérebro usa a memória para captar as diferentes formas de representação das informações recebidas. Uma vez que a escola faz parte desse cotidiano, os acontecimentos escolares se tornam fundamentais no desenvolvimento de um sujeito crítico, além de transformar o ambiente, num local propício para o estímulo e a construção do conhecimento. Nesse sentido, o Ensino da Arte pode muito contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento. Entende-se que esse processo deverá ser realizado de forma gradativa.

O desenvolvimento das capacidades de percepção, das competências de classificação, das habilidades de reflexão, expressão, comunicação e memorização, são consequências também do ensino da arte. Entende-se que ao se trabalhar com a Arte, é possível conhecer a história do homem. Ao se conhecer e investigar os objetos artísticos pode-se inferir que estes trazem consigo elementos culturais e históricos. Através de interações e experiências significativas, com os objetos artísticos, é que a criança poderá construir novos conhecimentos.

A capacidade de pensar e de raciocinar podem ser ampliadas ao longo de práticas contínuas. As funções cognitivas podem se intensificar se forem o objeto de prática e mediatização contínua, desde a educação pré-escolar até a universidade. De acordo com Fonseca (2007), o ensino escolar não deve simplesmente ser um ensino em que o aluno seja apenas receptor de informação, mas um ensino em que além de apresentar os conteúdos, auxilie no conhecimento e no desenvolvimento de habilidades. Um ensino em que o estudante construa seu conhecimento e coloque-o em prática. A respeito disso, Fonseca (2011, p.71) aborda que

A exposição direta à informação não é suficiente para desenvolver a capacidade de pensar e aprender, o objetivo da educação seria bem mais entendido se os estudantes fossem expostos ao tipo de informação que efetivamente podem assimilar e utilizar, tendo em atenção os seus atributos cognitivos peculiares e invulgares, respeitando o seu potencial de aprendizagem e promovendo a propensibilidade da sua modificabilidade.

Entende-se que o desenvolvimento cognitivo deve ser visto como um processo complexo e contínuo, estendendo-se ao longo da vida. Isso demonstra que o desenvolvimento cognitivo pode ser um processo continuamente aprimorado no indivíduo desde o início de sua educação.

Considera-se assim, que desde cedo, a criança deve ser colocada diante de situações que propiciem o desenvolvimento de suas funções cognitivas primárias, como o desenvolvimento sensorial que levará ao desenvolvimento da percepção, atenção, memória, raciocínio e da fala. O ensino da Arte, por sua vez, tem um papel importante na formação dos educandos, como ampliar a percepção de realidade do mundo, aprimorar o senso crítico-reflexivo e aguçar a consciência cultural.

Sternberg (1986), ao tratar desse tema em sua obra, afirma que o desenvolvimento cognitivo é metacomponencial, metaexperencial e metacontextual, pressupondo que o educando consegue chegar melhor à solução de um problema quando se compreende melhor o processo básico de resolução, tendo em vista suas experiências e o contexto social em que ele se encontra. Portanto, a inteligência trata-se de um conjunto ou agrupamento de competências cognitivas que podem ser analisadas e ensinadas.

A Arte poderá promover formação se embasada, direcionada e aprofundada. Daí a importância da escola no processo de formação desse cidadão. É também na escola que o ser humano passa grande parte do início da vida e grande parte das experiências sociais bem como tem a oportunidade de ampliar suas experiências estéticas. Assim, pensar na Arte e sua prática em vários ambientes e épocas e principalmente dentro da escola ao longo dos tempos é imaginar o quanto essa área de conhecimento é capaz de revolucionar, mudando para sempre o caminho de um ser humano.



A partir das vivências diversas, conteúdos já apropriados pelos estudantes e experiências de experimento da expressão artística, as associações realizadas não só constroem conhecimentos e estimulam a criatividade, como, também, fazem com que os educandos ampliem de suas potencialidades cognitivas.

Experienciar a Arte na sala de aula, é fazer com que se possa perceber os mundos diversos ao nosso redor. Um processo contínuo de conhecimento e reconhecimento de si mesmo e da própria trajetória humana nas inúmeras formas sociais e políticas que a compuseram e que a compõem. Um processo contínuo de percepção de transformações culturais, sempre em constante movimento.

Espera-se que este artigo contribua para o levantamento de novas questões acerca da importância do ensino de Arte no desenvolvimento cognitivo do sujeito e no aprofundamento da investigação sobre este tema.

## **Referências**

ALMEIDA, Aires. O Valor Cognitivo da Arte. Lisboa, 2005. 129 p. Dissertação de Mestrado Filosofia da Linguagem e da Consciência. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Entrevista .Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho – Carta Maior – Disponível em: < <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517> >. Acesso em: 07/11/2013.

CANARIO, Rui. A escola tem Futuro? [Recurso eletrônico] das promessas às incertezas/ Rui Canário. –Dados Eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007. Editado também como livro impresso em 2006.

CRUZ, Vitor. Licenciado em Educação Especial e Reabilitação e mestre em Educação Especial. *Este artigo foi originalmente publicado na edição de Maio de 2000 da revista "Pais & Filhos" e a sua reprodução neste site foi autorizada pelo autor e pela referidapublicação.* – Disponível em: < [http://www.cpsimoes.net/artigos/art\\_pais\\_filhos.html#bio](http://www.cpsimoes.net/artigos/art_pais_filhos.html#bio)>. Acesso em 12/11/2013.

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. (2005) *Ciências Psicológicas: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed

LEITTE, Maria Isabel (1998). *Desenho Infantil: questões e práticas polêmicas*. Inc: KRAMER, Sonia e Leite, Maria Isabel (orgs). *Infância e Produção Cultural*. Campinas: Papyrus, PP.132

LIMA, Lauro de Oliveira. *A construção do homem segundo Piaget: (uma teoria da educação)*. 2.ed São Paulo: Summus, c1984. 150 p. (Novas buscas em educação ; v.18)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2002. 141 p. (Coleção cadernos pedagógicos do libertad) ISBN 85-85819-01-4

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Metodologia Dialética em Sala de Aula*. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

MASSA, M., & Ré, A. H. (2010). *Características de crescimento e desenvolvimento*. In L. R. Silva (Ed.), *Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes* (2ª ed., pp. 71-108). São Paulo: Phorte

STERNBERG, R. (1998). *How Intelligent is Intelligence Testing?* In *Scientific American Presents*, vol. 9, nº 4. (12–17).

STERNBERG, R. J. (1985) – *Reasoning, Problem Solving and Intelligence*, in R. J. Sternberg (ed.), *Handbook of Human Intelligence*, Cambridge, Cambridge University Press.

---

<sup>i</sup> É Doutor em Arte e Tecnologia da Imagem, ensino de arte, pela EBA/UFGM. Realizou estágio de doutorado na Universidade de Évora em Portugal. Possui mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem (EBA/UFGM, 2004); Especialização em Arte/Educação (FAE/UEMG, 2000); graduação em Licenciatura em Educação Artística (Escola Guignard/UEMG 1998). É Professor no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FAE/UEMG), assim como da Estácio de Sá. Atualmente é coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação na FAE/UEMG. Foi consultor da área de artes na elaboração das Proposições Curriculares da RME da Prefeitura de Belo Horizonte. É autor da obra *Arte-Educação: emoção e racionalidade*; (2006) pela coleção Selo Universidade da Editora Annablume (SP) com primeira edição esgotada e reimpressão realizada em 2009. É Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da FAE/CBH/UEMG. Em 2014 será lançada sua obra: *Arte/Educação: Paradigmas do século XXI*, pela editora Annablume(SP).